



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

X

**Discurso do Senhor Presidente da  
República, Itamar Franco, por ocasião da  
cerimônia de inauguração do novo  
Auditório da Academia Mineira de Letras.  
Belo Horizonte, 30 de maio de 1994.**

Exm<sup>o</sup> Senhor Governador do Estado de Minas Gerais,  
Exm<sup>o</sup> Senhor Presidente da Academia Mineira de Letras,  
Exm<sup>os</sup> Senhores Ministros de Estado,  
Exm<sup>o</sup> Senhor Presidente da Assembléia Legislativa,  
Exm<sup>o</sup> Senhor Presidente do Tribunal de Justiça,  
Exm<sup>o</sup> Senhor Prefeito de Belo Horizonte,  
Exm<sup>o</sup> Senhor Presidente da Câmara Municipal de Belo Horizonte,  
Exm<sup>os</sup> Senhores Parlamentares,  
Dom João de Resende Costa  
Senhor Acadêmico Abgar Renault,  
Senhores Ex-Governadores, candidatos, líderes políticos de Minas Gerais,  
Senhoras e Senhores, Senhores Jornalistas, Moços e Moças,

Ministro Oscar Dias Corrêa — agradeço, também, as generosas palavras de V. Ex<sup>a</sup>.

Agradeço as bondosas palavras do Professor Abgar Renault, símbolo da cultura mineira e nacional e das tradições morais do nosso povo.

Meu caro Presidente Vivaldi Moreira,

Sinto, nesta Casa, o espírito e as razões de Minas. Ouço, entre estas paredes, a voz de Gonzaga, cantando a beleza de Marília e fustigando o Fanfarrão Minésio.

Em Minas, as letras sempre serviram ao amor e sempre serviram à liberdade, porque sempre serviram à vida.

Recordo-me, Senhor Presidente, Senhores Acadêmicos, de ter estado entre os senhores, para assistir à posse de Juscelino Kubitschek. Com a festa daquela noite os mineiros lhe disseram que aqui a glória sempre seria sua, e que nada substitui o afeto do lar, da família. Minas era a sua família e a Academia, naquele momento, Senhor Presidente, o oratório da casa.

Eu lhes lembrava Gonzaga e o compromisso das letras mineiras com a impetuosa razão da liberdade. Há uma razão para isso. Ninguém exerce com tal plenitude a liberdade como exercem os criadores. E a literatura é a mais autônoma das formas de arte.

A Inconfidência foi uma rebelião de todos. De soldados e mineradores, de sacerdotes e escravos. Mas foi sobretudo a rebelião de homens que, sabendo pensar, sabiam querer, sabiam ousar, sabiam sonhar e, como Tiradentes, souberam morrer. Os versos de Gonzaga e o rigoroso raciocínio de Cônego Toledo e do Padre Rolim foram os lemes da conspiração que, ao contrário de se frustrar na traição e na repressão da Coroa, se fez vitoriosa ao legar a Minas o império da liberdade como a inarredável razão de ser e permanecer.

Senhores Acadêmicos,

Sinto-me honrado em inaugurar esta nova dependência da Academia Mineira de Letras. Ela nasceu em minha cidade e emigrou para Belo Horizonte, quando se sentiu forte para a mudança. Juiz de Fora, modéstia à parte, não era apenas o

grande centro manufatureiro do Brasil, a «Manchester Mineira», como então lhe chamavam, mas também o fervilhante centro intelectual, em que circulavam os parnasianos Honório Armond e Belmiro Braga, e os escritores de vanguarda Murilo Mendes e Pedro Nava.

Orgulhamo-nos, em Juiz de Fora, em ter sido o berço desta instituição, e de a haver entregue aos cuidados de Belo Horizonte. A capital de um Estado deve ser mais do que a sede do poder político e administrativo. Deve reunir também, em assembléias permanentes, o melhor de sua inteligência e de sua arte.

Sou grato ao velho amigo Vivaldi Moreira por me convocar a este momento de alegria. Sei que este é um grande dia para a sua vida, generosamente dedicada aos valores de Minas. Há várias décadas ele vem sendo o mais forte ânimo deste Grêmio. Coube-lhe liderar o esforço de todos os senhores para dar a solidez da pedra à dignidade da Academia. Ele vem sendo incansável militante da inteligência de Minas e seu nome estará, para todo o futuro, guardado na argamassa e no mármore imperecível desta Casa, nesta rua da Bahia, que é a Rua Direita da Cidade de Minas.

Dentro de alguns meses estarei deixando a Presidência da República e me sobrarão mais tempo para o convívio com os meus conterrâneos. Espero voltar então a esta Casa, sem a pressa que as minhas obrigações exigem. A cada dia mais me convenço de que o Brasil precisa do prumo de Minas, do chão de Minas, de suas águas e de suas pedras. Temos vivido, na História do País, alguns momentos em que Minas se reclui entre as montanhas, a fim de aconselhar-se com a poderosa consciência cívica e, no passo seguinte, melhor servir ao Brasil. Porque Minas, a nossa patriazinha, conforme o grande

Guimarães Rosa, não tem a urgência dos insensatos nem a preguiça dos acomodados.

Tenho procurado ser fiel ao espírito de Minas na Chefia do Estado nacional. Na obediência aos nossos princípios e valores, guardei os bens da República, tratei de agir com justiça, preservei a liberdade dentro da ordem democrática.

Muito obrigado, mais uma vez, por me terem chamado a este encontro de mineiros.